

## USIMINAS NÃO SAI DA MOITA!

### Companheiros/as

Na reunião de negociação da Campanha Salarial, realizada no dia 07/11, a USIMINAS mais uma vez não apresentou uma contra proposta.

Em reuniões anteriores, a empresa disse que estava esperando a divulgação do INPC de outubro. O índice foi divulgado no próprio dia 07/11 (6,34%), mas a USIMINAS não fez uma proposta.

**E para piorar, a empresa marcou a próxima reunião só para 14/11**

em uma clara demonstração de descaso pelas nossas reivindicações.

A pauta foi entregue à empresa no dia 05/09, a USIMINAS só marcou a 1º reunião no dia 21/10, já foram realizadas 3 reuniões, mas até agora nada de proposta.

Participe das atividades do Sindicato nessa semana. Só reclamar não basta! Apenas com a mobilização de todos os trabalhadores vamos pressionar a USIMINAS a sair da moita e apresentar sua contra proposta.

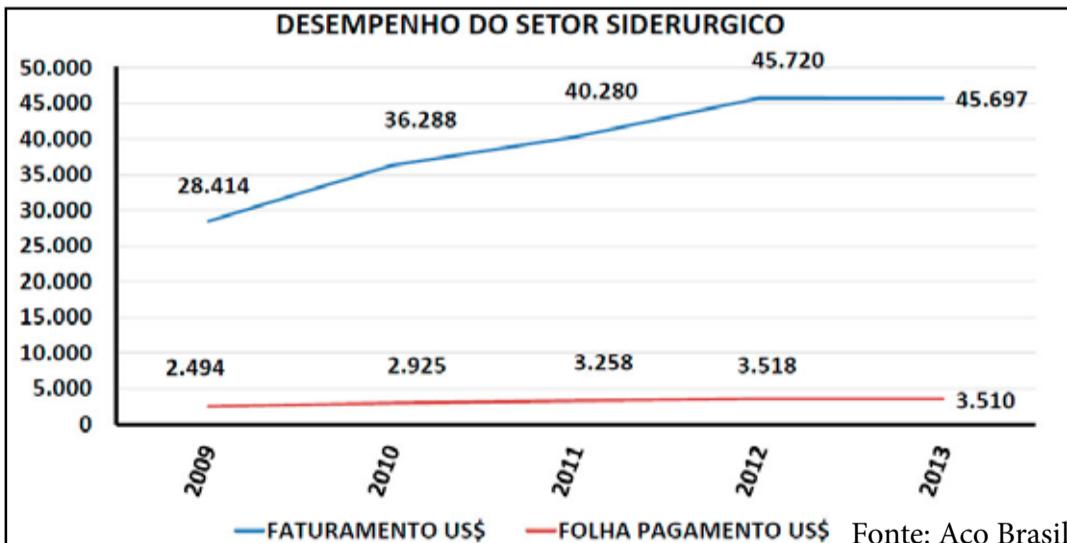
## LUCROS AUMENTAM, MAS SALÁRIOS DOS METALÚRGICOS CONTINUAM ARROCHADOS

Tudo aumenta enquanto o salário só arrocha. As mercadorias básicas para a nossa sobrevivência têm reajustes superiores aos salários. E assim, cada vez mais, os nossos salários cobrem cada vez menos nossas contas.

No último boletim, mostramos com os dados da própria Usiminas o quanto os patrões têm lucrado achatando os salários dos metalúrgicos.

### ENQUANTO OS PATRÓES LUCRAM, OS TRABALHADORES SENTEM NO BOLSO O SALÁRIO SER ESPREMIDO PELA ALTA DOS PREÇOS

O gráfico abaixo mostra que o desempenho do Setor Siderúrgico vem se mantendo em patamares elevados, apresentando aumentos. O mesmo não ocorre com os salários que, como podemos ver no gráfico abaixo, aumentaram bem menos.



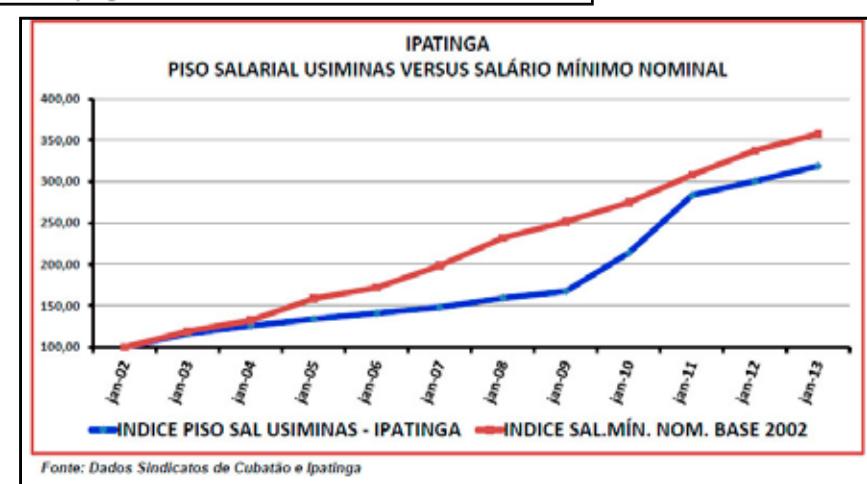
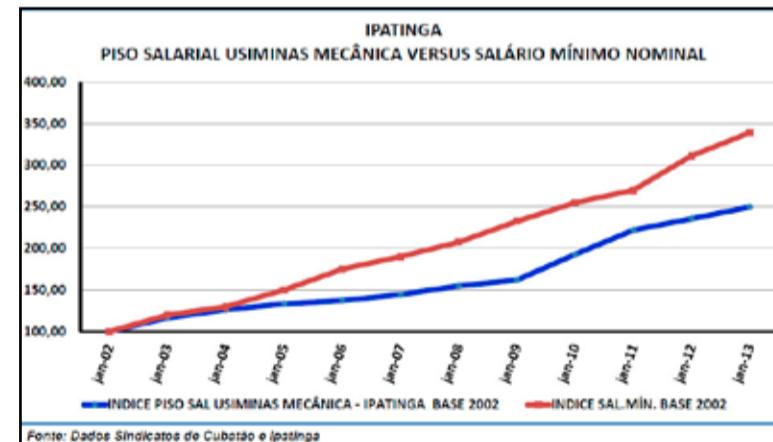
Como os salários estão defasados, representam cada vez menos nos custos da siderurgia. Em 2009, a soma dos salários representava 8,78% do faturamento e em 2012 essa soma caiu para 7,68% do faturamento. Ou seja, fruto do trabalho dos metalúrgicos, o faturamento das siderúrgicas aumentou enquanto o salário não.

### REAJUSTE SALARIAL REIVINDICADO

Mostramos que não tem essa conversa fiada de que estão mal das pernas. Quem vai mal são os trabalhadores.

Ao contrário do que dizem os patrões, a USIMINAS continua lucrando. Como já mostramos, ela lucrou 326 milhões nos últimos nove meses.

O salário dos metalúrgicos de Ipatinga cresceu tão pouco nos últimos anos que até os aumentos percentuais do Salário Mínimo, a partir de 2002, foram maiores que os aumentos percentuais do Piso Salarial da USIMINAS e da USIMEC. Veja nos gráficos abaixo:



A produtividade da USIMINAS aumentou 4,97% por trabalhador, ou seja, os patrões lucram ainda mais em cima de cada trabalhador. Se o lucro dos patrões em cima do nosso trabalho aumentou, nossos salários também tem que aumentar.

Por isso, o reajuste reivindicado nessa Campanha Salarial é de **4,97% de aumento salarial real** sobre o reajuste do INPC, que até outubro fechou em **6,34%**, totalizando: **11,62% DE REAJUSTE SALARIAL**

# MUDA A DIREÇÃO DA EMPRESA, MAS AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO CONTINUAM USIMINAS SÓ VALORIZA SEUS ACIONISTAS O RESTO É HISTÓRIA PRA BOI DORMIR!

O novo presidente da empresa afirmou, em entrevista publicada no jornal Valor Econômico, que tem como compromisso a “reestruturação do departamento de recursos humanos, visando maior valorização dos funcionários da Usiminas”. Mas a realidade dentro da área é bem diferente. Não respeitam os direitos trabalhistas e colocam a vida e a saúde do trabalhador em risco para aumentar os lucros dos patrões japoneses, argentinos e brasileiros.

No Lingotamento da Aciaria 2, na área de Panelas, o gerente cortou a insalubridade dos operadores do carro-panela, mas nada foi feito para acabar com as condições de trabalho que colocam em risco a vida e a saúde dos trabalhadores.

## DESVIO DE FUNÇÃO E IRREGULARIDADE NOS SALÁRIOS

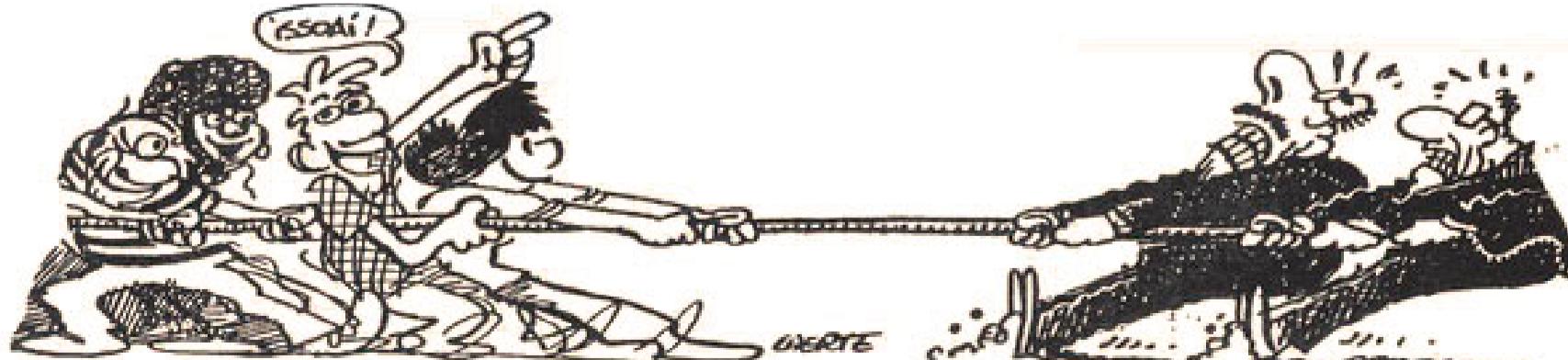
Na Laminação à quente está ocorrendo desvio de função com os operadores. Eles estão sendo obrigados a realizar tarefas de pintor, soldador, maçariqueiro e mecânico de manutenção e ainda têm que retirar carepa dos fornos. E como em outras áreas, a empresa também está dando o calote no pagamento da insalubridade.

Em vários setores, a empresa não está fazendo o pagamento correto de trabalhadores que foram classificados e/ou foram alterados de função. Os operadores de ponte estão muito revoltados com a falta de aumento salarial e a correta classificação. Já entramos em contato com a direção da empresa exigindo que regularize a situação.

## PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA SINTERIZAÇÃO E MATERIAS PRIMAS

A máquina Sinter 3 está sem ar condicionado e sem condição para operar. Além disso, está fora dos padrões de saúde e segurança colocando em risco os trabalhadores.

Já denunciamos as péssimas condições do banheiro na área da sinterização que foi fechado para reforma por alguns dias. Mas, o mesmo continua sem condição de uso, não tem um vestiário decente e não tem como tomar banho, sendo que se trata de uma área com muita poeira. Isso é um absurdo e uma falta de respeito com os trabalhadores, pois o banheiro é próximo aos armários que são usados pelos trabalhadores na SANKYU e USIMINAS.



E ai Romel os banheiros da alta gerência não são assim, não é? Muda a direção, mas os problemas nos locais de trabalho continuam!

## PÉSSIMAS CONDIÇÕES E ASSÉDIO NA GERÊNCIA DE ÁGUA E DESPEJO

No setor CRAL 1, os trabalhadores também estão expostos a péssimas condições. O banheiro está em uma situação desumana, não é efetuada a limpeza do local, se quiser limpo, são os operadores quem tem que limpar.

Com a criação do SIASSO aumentou ainda mais a pressão. Os gestores criaram, no setor, uma meta de x SIASSOS que devem ser feitos por mês por cada trabalhador. Com isso, os operadores já estavam sendo obrigados a fazer no mínimo 1 por semana totalizando 4 por mês. E piorou ainda mais: agora, para garantir a meta, a gestão está divulgando entre as letras que quem deixar de fazer será punido com advertência e que o cumprimento da meta será condição para compensação de hora extra.

Além de intensificar o ritmo de trabalho, isso é assédio moral!

## NA SANKYU, RISCO A SAÚDE E A VIDA DOS TRABALHADORES PARA AUMENTAR OS LUCROS DOS PATRÓES

Na P 11, na escarfagem, o engenheiro e o supervisor estão obrigando os trabalhadores do turno a fazer hora extra além das duas horas permitidas por lei e para esconder a irregularidade não permitem que os trabalhadores batam o cartão para sair. No DDS, humilham os trabalhadores com palavrões e o pior: colocam a vida dos trabalhadores em risco para manter os lucros dos patrões. Obrigam os trabalhadores a realizar atividades em máquinas sem bloquear as mesmas, e quem se recusa é mandado embora.

Na HCL P 16, os trabalhadores de semana inglesa estão sendo obrigados a fazer horas extras, inclusive aos sábados, que não são pagas.

**Já entramos com uma Ação Coletiva na Justiça requerendo o adicional de insalubridade/periculosidade para os trabalhadores da Sankyu no HCL.**

*Atenção: os processos coletivos movidos pelo Sindicato atendem todos os trabalhadores que estão na situação reivindicada. O processo é em nome do Sindicato, como representante dos metalúrgicos, e o nome de nenhum trabalhador é citado, justamente para evitar retaliações por parte das empresas.*

